N.º 86. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 22 DE ABRIL. S. *Soter, e Caio Mm.*

Preamar as 8 horas e 54 minutos da manhã.

(*Artigo da Aurora.*)

HUM principio he o resultado geral de certo numero de factos particulares. Todas as vezes que o complexo destes factos soffre mudança, o principio, que dahi resultava, se modifica; mas entaõ essa mesma modificaçaõ vem a ser hum principio.

Tudo no Universo tem pois seus principios, isto he, todas as combinações quer de seres, quer de acontecimentos conduzem a hum resultado, e este resultado he sempre igual, todas as vezes que as combinações saõ as mesmas. He a este resultado, que se chama hum principio.

Este resultado naõ he geral se naõ em relaçaõ ás combinações, de que provêm; naõ he por tanto geral se naõ de hum modo relativo, nunca de hum modo absoluto. Esta distinçaõ he de grande importancia, porque por falta delle se concebêraõ tantas idèas erroneas sobre o que constitue hum principio.

Ha principios universaes, porque ha dados primarios, que existem igualmente em todas as combinações; mas isto naõ quer dizer que a estes principios fundamentaes naõ convenha ajuntar outros principios, resultantes de cada combinaçaõ particular.

Quando se diz que os principios geraes saõ inapplicaveis ás circunstancias, diz-se simplesmente que se naõ descobrio ainda o principio intermedio, que exige a combinaçaõ particular, de que se trata. He ter perdido hum dos anneis da cadeia, mas isso naõ faz que a cadeia deixe de existir.

Os principios secundarios saõ taõ immutaveis como os primarios, cada interrupçaõ da grande cadeia naõ tem para preenchel-a mais que hum só annel. O que faz que actualmente desesperemos muitas vezes dos principios he naõ os conhecermos todos.

Quando se diz que ha tal, ou tal circunstancia, que obriga a desviar dos principios, diz-se huma cousa inintelligivel. A essencia de hum principio naõ he tanto ser geral, como fixo, e esta qualidade compõe de tal sorte a sua essencia que nella he que reside toda a sua utilidade.

Os principios naõ saõ pois vans theorias sò destinadas a serem debatidas nos cantos obscuros das escolas: saõ verdades que se ligaõ, e que gradualmente penetrariaõ até nas applicações mais circunstanciadas, e nos miudos detalhes da vida social, se se quizesse seguir o seu encadeamento.

Quando se lança de repente no meio de huma associaçaõ de homens, hum principio primario, separado de todos os principios intermedios, que o fazem descer a nòs, e o apropriaõ á nossa situaçaõ, produz-se certamente huma grande desordem; porque o principio separado dos seus pertences, falto de seus esteios, cercado de cousas, que lhe saõ contrarias, destroe, e transtorna; mas isto naõ he culpa do principio primario, que foi adoptado, he dos principios intermedios, que saõ incognitos, naõ he a admissaõ de hum, he a ignorancia dos outros, que tudo sepulta no chaos.

Appliquemos estas idéas aos factos, e instituições politicas, e veremos a razaõ, porque os principios deviaõ até hoje ser desacreditados por homens sagazes, e olhados pelos simples como cousas abstratas e inuteis. Veremos taõbem, porque causa os prejuizos oppostos aos principios, deviaõ herdar o favor, que se recusava aos primeiros.

Os principios naõ sendo naturalmente se naõ o resultado dos factos, e sendo por consequencia na associaçaõ politica o resultado do interesse de cada hum, ou para o exprimir em menos palavras, o interesse commum de todos, deveriaõ ser caros a todos, e a cada hum; mas sob as Instituições, que existiaõ, e que eraõ o resultado do interesse de alguns, contra o interesse commum de todos, naõ podia deixar de succeder o que acabamos de indicar. Naõ se podiaõ lançar os principios se naõ isoladamente, deixando ao accaso o cuidado de

dirigil-os, e confiando do accaso o bem ou o mal, que elles deveriaõ causar. Devia seguir-se o que realmente se seguio: a primeira acçaõ dos principios sendo destruidora, unio-se a elles a idèa de destruiçaõ.

Os prejuizos ao contrario tiveraõ esta grande vantagem: sendo a base das Instituições, acharaõ-se adaptados a vida commum por hum uso habitual; enlaçáraõ estreitamente todas as partes da nossa existencia, tornáraõ se intimos, penetraraõ em todas as nossas relações, e a natureza humana que se accomoda sempre com *o que he*, formou dos prejuizos huma especie de baluarte, huma especie de edificio social mais ou menos imperfeito, mas offerecendo com tudo hum asylo. Cada homem subindo dos seus interesses individuaes aos prejuizos geraes, se prendeu a estes, como aos conservadores dos outros.

Os principios, seguindo hum caminho inteiramente opposto, deviaõ experimentar huma sorte diversa. Os principios geraes chegàraõ primeiro, sem directa ligaçaõ com os nossos interesses, e em opposiçaõ com os prejuizos, que protegiaõ estes interesses: tomáraõ assim o caracter de extrangeiros, e de inimigos. Vio-se nelles cousas geraes, e destructivas, e nos prejuizos cousas individuaes, e conservadoras.

Quando tivermos Instituições fundadas sobre os principios, a idéa de destruiçaõ estará unida aos prejuizos, porque neste caso saõ os prejuizos os que haõ de fazer o attaque.

A doutrina dos privilegios hereditarios he por exemplo hum prejuizo abstracto, taõ abstracto, como pode ser a doutrina da igualdade. Mas os privilegios sò porque existiaõ, ligavaõ-se a hũa serie de Instituições, de habitos, de interesses, que descia até a individualidade mais intima de cada homem. Pelo contrario a igualdade, só porque naõ era reconhecida, a nada estava ligada, attacava todo, e naõ penetrava até os individuos, se naõ para transtornar a sua maneira de existir. Nada mais simples, depois da experiencia dos transtornos, que o odio do principio, e o amor do prejuizo.

Mas voltai para a outra face este estado de cousas, imaginai a doutrina da igualdade, reconhecida, organisada, formando o primeiro annel da cadeia social, envolvida por consequencia em todos os calculos, interesses, arranjos da vida publica, ou particular. Supponde agora a doutrina dos privilegios apparecendo isoladamente, e como theoria geral, contra este systema, o prejuizo será entaõ o destruidor, e o conservador será o principio.

(*Benj. Constant.*)

HA no mundo duas especies de sociedades, guerreiras, e laboriosas: as primeiras cheias de vigor na sua origem, acabaraõ sempre por afrouxar; as segundas fracas ao nascer, tendem por sua natureza a adquirir maiores forças.

O belo tempo das sociedades guerreiras he o seu primeiro tempo; mostraõ-se nobres, ardentes, energicas, em quanto saõ pobres, e militantes. Mas logo que alcançaraõ o seu objecto; logo que cessaraõ de lutar, e só tem de gozar os bens, que lhes deo a guerra, esquecem as virtudes da guerra, sem aprender as da paz. Perdem, he certo, a rudeza das suas formas, tornaõ-se elegantes, voluptuozas, delicadas, polidas: mas naõ se pode dizer verdadeiramente que se civilisaõ. Mudai alguns nomes, (diz hum historiador) levantai huma tona ligeira, e achareis nos Marquezes de Luiz IV. os companheiros de *Brennos* e de *Belloveze*, a excepçaõ de trazerem os pequenos barbaros do seculo 17, cabelleira, ambar, e rendas. He assim que se civilisaõ os dominadores de profissaõ; guerreiros ferozes na sua origem, tornaõ-se com o tempo Sybaritas affeminados: a mudança, que nelles se opera, asemelha-se menos ao progresso da civilisaçaõ, do que à degeneraçaõ da barbaridade. Eis ahi, se me naõ engana, a especie de cultura, que os Turcos acharaõ n'outro tempo no baixo Imperio; eis ahi o que conseguiraõ vencer, e sofocar. Naõ nego, que desta ainda haja muita na Europa, e que a civilisaçaõ nascida da barbaridade nos defenda mal contra os barbaros; mas naõ he essa a que a Industria gera.

A sociedade industrial teve hum destino opposto ao dos Povos guerreiros; a epoca mais chegada á primitiva origem foi a sua epoca menos nobre. Passou a infancia na escravidaõ, pobre, fraca, ignorante, humilhada, acabrunhada de injustiças, e de ultrajes. Nada se pode inferir contra ella dos triumphos, que a barbaridade em outro tempo obteve sobre os dominadores enervados de Athenas, de Roma, e de Bizancio; naõ he ella a que foi vencida; mal existia entaõ, e estava, (como acabo de dizer) na escravidaõ, e no aviltamento. Mas depois tomou forças, libertou-se, e desenvolveu-se, cobrio o selo da Europa de populações innumeraveis, ricas, intelligentes activas; e bem que naõ tenha adquerido ainda, sob todas as faces, e notavelmente sob a face politica, se naõ uma fraca porçaõ do poder, que lhe está destinado; se as hordas nomadas, ou barbaras da Asia quizerem recomeçar as suas antigas incurções na Europa, aprenderaõ a conhecer a diferença, que ha entre a civilisa-

çaõ do nosso tempo, e a que em outro seculo venceraõ ; entre os Fovos, que o trabalho elevou, e os Povos, que o exercicio da dominaçaõ tinha aviltado. He pueril supor que se possa dar a barbaros a força de um Povo industrioso, dando-lhes a tatica militar deste : pouco valerá instruir, e disciplinar as suas Tropas ; será taõbem necessario proporcionar-lhe os meios de as recrutar, de as sustentar, de as pagar ; será necessario dar lhe a industria, que cria, renova, e acressenta incessantemente todos os recursos. De hoje em diante os Povos barbaros naõ poderaõ medir se em luta contra os Povos civilisados, se naõ adoptando a sua civilisaçaõ : adoptando a sua civilisaçaõ, perderaõ o dezejo de lhes fazer guerra : impotentes se permanecem incultos ; naõ saõ de recear, logo que se civilisem.

(*Dunoyer l' Industrie & la Morale.*)

Avizos Particulares.

1 SENDO d' absoluta necessidade o officio de Torneiro, no Trem Nacional, e naõ havendo hum só official deste officio, em dito Trem, convida o Inspector do mesmo, a dous officiaes de Torneiro, que quizerem hir ali trabalhar, os quaes podem dirigir-se ao mesmo Inspector, para tratar do seu ajuste.

2 O mesmo Trem preciza de quatro malhadores para officina de Ferreiros, os que quizerem ali hir trabalhar, podem dirigir-se ao Inspector do mesmo para tratar do seu ajuste, e serem matriculados.

Vende-se.

3 Na Serraria de vapor da Boa-Vista, todas as qualidades de taboados, por preços cõmodos.

4 Huma mulata de idade 30 a 31 annos, sem vicios, cozinha sofrivelmente, engoma, e coze xaõ, ensaboa bem, e muito abil para todo serviço de huma casa : na rua do Rangel D. 4.

5 Huma morada de cazas em Fora de Portas no Atterro da Boa-Vista, lado esquerdo N. ° 14.

6 Tres bois de carro, muito gordos e bons, e por preço cõmodo : no Citio da Piedade.

7 Bilhetes da Rifa que fes Antonio Dias da Silva e C. , para correr com a Quinta Lotaria do Seminario d' Olinda, os quaes achaõ-se nos lugares seguintes : rua Direita Fabrica de refinar assucar, Cinco Pontas loja de fazendas D. 7, rua do Rangel venda D. 18, e na Typografia do Diario, preço dos Bilhetes 100 reis.

8

Vinho do Porto muito velho de Feitoria, canada 1,280 garrafa	,160
Dito dito canada 1,120 garrafa	,140
Dito de Lisboa PRR canada 960 garrafa	,120
Azeite doce de Lisboa de superior qualidade canada 1,600 garrafa	,240
Agoa-ardente do reino boa canada 1,760 garrafa	,240
Vinho Muscatel muito bom canada 1,600 garrafa	,200
Chá Isson de superior qualidade libra	1,000
Dito dito Uxim	,960
Dito dito Perola muito bom libra	1,100
Espalmacete de 4, 5 e 6 libra	,460
Vinho engarrafado	,280
Ditos de Carcavellos	,280
Serveja de superior qualidade garrafa	,200
Manteiga boa libra	,280
Genebra de Olanda cotija	,280
Dita dita dita	,240
Amendoas novas libra	,160
Passas muscatel dita	,100
Ameixas novas dita	,160
Papel almaço primeira sorte resma 2,900, quaderno	40
Dito dito segunda sorte	2,300
Queijos frescos	,680
Prezuntos de lamego libra	,320
Paios muito bons	,280

No Armazem da rua do Rozario D. 8.

9 A pessoa que anunciou no Diario N. ° 82 de 14 de Abril querer comprar os Diccionarios de Inglez para Portuguez, procure na rua das Cruzes D. 16, 1. ° andar.

10 Hum moleque do gentio d'Angola, de idade 19 annos, com oficio de Anzoleiro : na rua do Rangel D. 29.

11 Huma Quitarra de regra inteira, embutida, com sua caixa forrada, mui commodamedte : na rua do Cabugá loja de Ourives D. 1.

12 Em Fora de Portas huma morada de casa terrea : na Boa-Vista lado esquerdo N. ° 14.

13 Salça parrilha, chegada ultimamente de Lisboa, por preço cõmodo, purgantes, e vomitorios de Mr. Le-Roy feitos em França por Mr. Cottim, e taõbem feitos na terra, licores de todas as qualidades, excellente agoa para olhos, e Drogas de todas as qualidades, para sortimento de qualquer Botica : no Armazem de Drogas rua da Cruz N. ° 54.

14 O Sr. que anunciou no Diario de Terça feira 24 do corrente, querer comprar um Diccionario Inglez e Portuguez, diri-

ja-se a Pracinha do Livramento, loja de fazenda D. 25, que ahi achará com pouco uzo.

15 A Grammatica Portugueza e Ingleza, e a Grammatica Franceza: na mesma acima.

Compra-se.

16 Huma porçaõ de sola, ou vaqueta do Certaõ: quem a tiver e quizer vender, dirija se ao Inspector do mesmo Trem para mandar examinar a sua qualidade, e tratar do seo ajuste.

17 Hum muleque de 18 a 20 annos de idade, que seja abil, e sem vicio: anuncie por este Diario para ser procurado.

18 Huma morado de caza terrea no Bairro da Boa-Vista, sendo em boa rua, e tenha bom quintal e cacimba, ainda mesmo naõ estando em bom estado: anuncie por este Diario para ser procurado.

19 Huma negra que saiba cozinhar bem. e tratar de huma casa de familha: anuneie por este Diario para ser procurado.

20 Os pertences de huma venda, que já tenha servi, assim como seja armaçaõ, balança, pezos, ternos de medidas de lataõ, ditos secos: no largo do Carmo D. 3.

21 Huma negra que saiba bem cozer, e engomar, quem a tiver, e quizer dispor, dirija-se a rua Direita sobrado D. 3.

Alluga-se.

22 Huma Padaria com todos os seus pertences, na rua Direita, em bom lugar para ter extraçaõ seos effeitos: os pertendentes dirijaõ-se a Typografia deste Diario.

23 Precisa-se de hum sobrado no Bairro de S. Antonio, e offerece-se hum quartel adiantado, fiador, e todas as cautelás que forem necessarias, quem o tiver para alugar, entenda-se com o Editor deste Diario, na Tipografia rua Direita.

24 Huma casa terrea, pequena, que tenha dois quartos, no Bairro de S. Antonio, ou Boa-Vista: anuncie por este Diario para ser procurado.

25 Hum 2.° andar de hum sobrado na rua Nova ao pé do Hospital de S. Pedro de Alcantara D. 32: os pertendentes fallem com Miguel Quinteiro.

26 Hum quintal para recolher cavallos na rua da Cruz N.° 15.

Viagens.

27 Segue viagem o Brigue General S. Paio com toda brevidadr, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao Caixa do mesmo, Joze Dias de Souza, ou a Joze Joaquim Jorge Gonçalves.

Escravos Fugidos.

28. No dia 14 do corrente pelas 3 horas da tarde desappareceu hum muleque por nome Sepiaõ, idade 11 para 12 annos, levou vestido camiza de chilla, calça de cadiá e hum barrete encarnado, a pessoa que o tiver acolhido por ignorar quem seja o Sr., dirija-se a rna da Cadeia velha do Recife no primeiro andar do sobrado N.° 3 que sera bem recompensado do seu trabalho.

29 No dio 17 de Abril desapareceu no lugar de S. Anna, esttada do Afogado, hum negro por nome Manoel do gentio Gabaõ com os signaes seguintes, estatura baixa, grosso do corpo, olhos grandes, dentes limados, com buco de barba, levou vestido camiza de espopa, siroula em máo estado, chapéo de palha já velda: os aprehendedores o poderaõ pegar e leval-o a rna Nova na loja de ferragem D. 6., que será generosamente recompensado do seu trabalho.

30 No dia 1.° de Março desapareceu hum negro por nome Joaõ, com os signaes seguintes, boa estatura, grosso do corpo, cara redonda, beiços grandes, naõ he muito preto, naris grosso, hum dos dedos grandes maior, por causa de hum penadiço que teve, de naçaõ Angola, bem ladino, levou vestido calça de linhaje, camisa de algodaõ, colete de fustaõ amarello já velho, cujo negro he oficial de Sapateiro, e consta que trabalhou em algumas casas oculto, e presentemente foi para o mato, assim sua Senhora desde já promete a quem delle tiver noticia ou o pegar ser bem recompensado, e a pessoa que o tiver na sua casa, usar sobre elle com a força da Lei, para cujo fim de qualquer denuncia o podem procurar na rua do Queimado 2.° andar N.° 76.

31 No dia 8 do corrente mez desapareceu do Engenho S. Bartholomeo quatro escravos de naçaõ Aggola. com os signaes seguintes, nomes, Caetano de medcanna estatura, grosso, cara redonda, bonito fulo, pouca barba, representa ter de idade 25 annos; Simaõ, representa ter 28 annos, bem feito, ambos de naçaõ Congo; Jorge, alto, bem feito, barbado, tem huma sicatriz na testa, representa ter de idade 30 annos; Joaõ, de medianna estatura, sem barba, tem no peito direito huma barroca, signal de huma estocada, representa ter de idade 24 annos: os aprehendedores em pegando-os levem-os ao dito Engenho que seraõ generozamente recompensado do seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.